

FORMAÇÃO EM MASSOTERAPIA NO ESPAÇO EKOBÉ - CE : DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO POPULAR, ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A SUSTENTABILIDADE

AUTORA: VERA LÚCIA DE AZEVEDO DANTAS

CO-AUTORES: MAYANA DE AZEVEDO DANTAS

O Ekobé, é um espaço construído coletivamente no âmbito da Universidade Estadual do Ceará, protagonizado pelos atores dos movimentos e práticas populares de saúde que fazem a ANEPS no Ceará e gerido coletivamente por esses atores que tem desencadeado movimentos de aproximação com os processos de educação permanente desenvolvidos nos serviços de saúde de Fortaleza, ao mesmo tempo que produzem diálogos entre as práticas integrativas e populares de cuidado, a arte e a educação popular em saúde, produzindo um saber sobre cuidado que incorpora estratos significativos da experiência popular e que parece realizar o que Boaventura Santos nomeia de *ecologia de saberes* onde é possível se promover uma tradução intercultural, que inclui a arte e as práticas populares de cuidado, como expressões singulares dessa experiência como princípio de resistência, solidariedade e caminho de emancipação. Este estudo objetiva construir reflexões sobre a experiência de formação em massoterapia que ocorre no Ekobé há 03 anos envolvendo sujeitos populares, estudantes universitários, residentes de saúde da família e trabalhadores da rede municipal de saúde, na perspectiva de ampliar o cuidado realizado no espaço, e incluir esta prática no cotidiano de alguns serviços de saúde. O percurso metodológico deste estudo está pautado na sistematização de experiências proposta por Holliday (2006) em diálogo com os círculos de cultura freirianos. O curso que já está em sua terceira edição, tem uma construção curricular e gestão coletiva sendo estruturado sem nenhum financiamento público ou privado embora conste de uma extensa carga horária de 320 horas. A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza e a UECE, se dá no sentido da certificação do curso e da liberação de educadores populares das Cirandas da Vida para atuarem na mobilização e articulação do processo, além da coordenação da construção dos materiais pedagógicos sempre em diálogo com os educadores. O processo metodológico do curso ancora-se na educação popular considerando os saberes prévios dos educandos, a construção compartilhada do conhecimento e incorpora temáticas como políticas de saúde, integralidade, educação popular, racionalidades em saúde, participação popular, entre outras. As unidades de saúde recebem parte dos estágios como forma de sensibilizar a população para a potência desta prática no cuidado e promoção da saúde. Como contrapartida os educandos ofertam suas potencialidades, muitas vezes atuando ao mesmo tempo como educadores e educandos e os trabalhadores advindos das unidades de saúde do SUS, comprometem-se com sua inclusão nos serviços voltada para trabalhadores, grupos de idosos, gestantes, puericultura entre outras e em pactuação com a gestão das unidades. Ao mesmo tempo as vivências e práticas de educação popular passam a ser incluídas nas ações educativas realizadas nas unidades e espaços comunitários contribuindo inclusive para o acolhimento nas unidades revelando a importância da massoterapia e da educação popular na humanização e na possibilidade de pensar o cuidado integral à saúde. Apesar das potencialidades, vários ainda são os desafios especialmente no que se refere à inclusão da prática nos serviços tendo em vista que a SMS Fortaleza ainda não oficializou a política em âmbito municipal.